REUFPI
Revista de Enfermagem da UFPI
ISSN 2238-7234

Original

Vivências de enfermeiras intensivistas neonatais durante a pandemia de COVID-19: estudo fenomenológico

Experiences of neonatal intensive care nurses during the COVID-19 pandemic: a phenomenological study

Experiencias de enfermeras de cuidados intensivos neonatales durante la pandemia de COVID-19: un estudio fenomenológico

Hallana Laisa de Lima Dantas[1], Alyssia Daynara Silva Lopes[2], Regina Maria dos Santos[2], Laís Crispim de Miranda Costa[2], Isabel Comassetto[2], Ingrid Martins Leite Lúcio[2]

Autor correspondente:
Hallana Laisa de Lima Dantas
E-mail: Hallana.dantas@ufpe.br

[1]Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.
[2]Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

Como citar este artigo:
Dantas HLL, Lopes ADS, Santos RM, Costa LCM, Comassetto I, Lúcio IML Vivências de enfermeiras intensivistas neonatais durante a pandemia de COVID-19: estudo fenomenológico. Rev. enferm. UFPI. 2026 [citado em: dia mês abreviado ano];15: e8422. DOI: 10.26694/reufpi.v15i1.8422

Resumo

Objetivo: Compreender as vivências de enfermeiras intensivistas neonatais durante a pandemia de COVID-19 à luz da fenomenologia de Patrícia Benner. **Método:** Trata-se de um estudo fenomenológico, fundamentado no referencial teórico-metodológico de Patrícia Benner e na filosofia existencial de Martin Heidegger, por meio de um caso paradigmático que emergiu dessa experiência, aprovado pelo Comitê de Ética, sob Protocolo 4.665.149. Realizaram-se entrevistas entre maio e setembro de 2021 com oito enfermeiras intensivistas neonatais. A análise hermenêutica seguiu as fases: unidade temática, busca de semelhanças e diferenças e identificação de casos paradigmáticos. Resultados: Emergiram dois grandes temas: "Significados do cuidar em UTIN" e "Enfrentamento da pandemia". O caso "enfermeira Lavanda" destacou-se por apresentar elevado nível de preocupação com o outro, evidenciando abertura fenomenológica, devir e desvelar-se. As vivências revelaram essencialmente o contraponto entre as tensões e o desejo de cuidar humanizado, além das limitações impostas pela pandemia, gerando ressignificação da prática profissional em um tempo de crise. **Conclusão:** Desvelou-se o fenômeno da preocupação com o outro e ser-com-outros-no-mundo-da-UTIN, orientando o processo de significação com afetividade, comprometimento e responsabilização. A pandemia fez com que houvesse uma intensificação de dilemas éticos e existenciais, mas também fortaleceu a identidade profissional e o sentido do cuidar neonatal.

Descritores:
Hermenêutica; Enfermagem Neonatal; COVID-19; Fenomenologia; Cuidados de Enfermagem.

O que se sabe?
A literatura aponta que as enfermeiras de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a pandemia vivenciaram momentos de complexidade física e emocional, tendo que passar por momentos de adaptação para manter a assistência em meio à pandemia.

O que o estudo adiciona?
O estudo adiciona a compreensão do fenômeno diante da visão de uma teoria de enfermagem em um contexto atípico para a assistência.

Abstract

Objective: To understand the experiences of neonatal intensive care nurses during the COVID-19 pandemic in light of Patricia Benner's phenomenology. **Method:** This is a phenomenological study based on Patricia Benner's theoretical-methodological framework and Martin Heidegger's existential philosophy, through a paradigmatic case that emerged from this experience, approved by the Ethics Committee under Protocol 4,665,149. Interviews were conducted between May and September 2021 with eight neonatal intensive care nurses. The hermeneutic analysis followed the phases as follows: thematic unity, search for similarities and differences, and identification of paradigmatic cases. **Results:** Two major themes emerged: "Meanings of care in the NICU" and "Coping with the pandemic". The case of "nurse Lavanda" stood out for presenting a high level of concern for the other, evidencing phenomenological openness, becoming, and self-discovery. The experiences essentially revealed the counterpoint between tensions and the desire for humanized care beyond the limitations imposed by the pandemic, generating a re-signification of professional practice in a time of crisis. **Conclusion:** The phenomenon of concern for the other and being-with-others-in-the-NICU-world was unveiled, guiding the process of meaning-making with affection, commitment, and accountability. The pandemic intensified ethical and existential dilemmas, but also strengthened professional identity and the meaning of neonatal care.

Descriptors:
Hermeneutics; Neonatal Nursing; COVID-19; Phenomenology; Nursing Care.

Resumen

Objetivo: Comprender las experiencias de las enfermeras de cuidados intensivos neonatales durante la pandemia de COVID-19 a la luz de la fenomenología de Patricia Benner. **Método:** Este es un estudio fenomenológico basado en el marco teórico-metodológico de Patricia Benner y la filosofía existencial de Martin Heidegger, a través de un caso paradigmático surgido de esta experiencia, aprobado por el Comité de Ética bajo el Protocolo 4.665.149. Se realizaron entrevistas entre mayo y septiembre de 2021 con ocho enfermeras de cuidados intensivos neonatales. El análisis hermenéutico siguió las fases: unidad temática, búsqueda de similitudes y diferencias, e identificación de casos paradigmáticos. **Resultados:** Surgieron dos temas principales: "Significados del cuidado en la UCIN" y "Afrontamiento de la pandemia". El caso de "Enfermera Lavanda" destacó por presentar un alto nivel de preocupación por el otro, evidenciando apertura fenomenológica, devenir y autodescubrimiento. Las experiencias revelaron esencialmente el contrapunto entre las tensiones y el anhelo de una atención humanizada que trascendiera las limitaciones impuestas por la pandemia, generando una resignificación de la práctica profesional en tiempos de crisis. **Conclusión:** Se puso de manifiesto el fenómeno de la preocupación por el otro y la presencia en el entorno de la UCIN, guiando el proceso de construcción de significado con afecto, compromiso y responsabilidad. La pandemia intensificó los dilemas éticos y existenciales, pero también fortaleció la identidad profesional y el significado de la atención neonatal.

Descriptores:
Hermenéutica; Enfermería Neonatal; COVID-19; Fenomenología; Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O coronavírus SARS-CoV-2, causador da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, configurando a crise sanitária mais expressiva do século. Essa crise expôs vulnerabilidades sociais, políticas e econômicas da saúde no Brasil, com repercussões diretas sobre a saúde dos trabalhadores, sobretudo da equipe de enfermagem, categoria que permaneceu na linha de frente do cuidado direto e ininterrupto aos pacientes.[1,2]

Nesse cenário, a percepção social do trabalho da enfermagem ganhou um novo delineamento, sendo amplamente valorizada como a "heroína" da pandemia. Essa narrativa, contudo, carrega uma ambiguidade pouco discutida: ao mesmo tempo em que reconhece o protagonismo assistencial da categoria, a retórica heroica também funciona como mecanismo de invisibilização de demandas concretas - salário digno, segurança no trabalho e suporte psicológico -, naturalizando o sofrimento como parte inerente de uma suposta vocação. As representações dos profissionais de enfermagem encontram-se, ainda, fortemente impregnadas por estereótipos sócio-históricos presentes na arte e no cinema, que constroem a figura do zelo maternal, bondoso e servil, historicamente associado ao gênero feminino.[1,3] Tais estereótipos criam barreiras na construção identitária e na percepção da humanidade do profissional, categoria que apresentou um número expressivo de infectados e óbitos por COVID-19 e que, no cenário deste estudo, era composta exclusivamente por mulheres - reflexo da histórica feminização da enfermagem brasileira, e não de um critério de seleção da pesquisa, como detalhado nos "Métodos".[2,4]

O cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) apresenta especificidades que demandam das enfermeiras gerenciar diversas tecnologias para oferecer atendimento humanizado e de qualidade aos recém-nascidos (RNs).[5] Diferentemente de outros cenários de terapia intensiva, a UTIN impõe a mediação constante entre o cuidado com o RN e com sua família. Esse vínculo foi diretamente afetado durante a pandemia pelas restrições de visita e pelos protocolos de controle de infecção, que alteraram a participação dos pais no cuidado e impuseram às enfermeiras dilemas éticos e emocionais, além daqueles já inerentes à criticidade neonatal. É justamente esse manejo cotidiano de tecnologias, corpos frágeis e vínculos familiares interrompidos que revela, além da dimensão instrumental, as camadas éticas, estéticas e pessoais do cuidado: gerenciar tecnologia, nesse contexto, já é parte de um modo mais amplo de ser-enfermeira-no-mundo-da-UTIN, cujas dimensões técnica e existencial não se opõem, mas se constituem mutuamente.[6]

O contexto pandêmico acentuou a sobrecarga de trabalho, gerando esgotamento e sofrimento psicológico. Essas profissionais estavam expostas a riscos de contágio, fadiga, estigma e violências, que agravaram sua saúde mental.[5,6] Sentimentos como medo, tristeza, solidão e ansiedade foram amplamente relatados, sugerindo o impacto da crise sanitária sobre a subjetividade da prática clínica.[7]

Investigações nacionais e internacionais, contudo, verificaram que os entraves à assistência não dissuadiram o envolvimento e a dedicação à práxis.[5,6] Esse fenômeno sugere a existência de elementos significativos que sustentam o engajamento profissional, mesmo em contextos adversos, relacionados aos sentidos e significados atribuídos ao cuidar.

A investigação hermenêutica-interpretativa de Benner busca desvelar semelhanças e diferenças nas experiências vividas, superando abordagens racionais empíricas que descontextualizam os fenômenos ao remover a historicidade, a temporalidade e os elementos existenciais da vivência.[8] Esse referencial é especialmente adequado para fenômenos cujos elementos constitutivos são dinâmicos e influenciados por padrões culturais, preferências e interesses.

Justifica-se, assim, a necessidade de conhecer a subjetividade de ser enfermeira em contexto pandêmico desafiador para compreender as vivências que fundamentam o engajamento com as responsabilidades diárias do ofício. Desse modo, este estudo objetivou compreender as vivências de enfermeiras intensivistas neonatais durante a pandemia de COVID-19 à luz da fenomenologia hermenêutica de Patrícia Benner, apresentando um caso paradigmático emergido dessa experiência.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo fenomenológico de natureza descritivo-exploratória, fundamentado no referencial teórico-metodológico de Patrícia Benner, que se apoia na filosofia existencial de Martin Heidegger, Merleau-Ponty e Kierkegaard.[8] Este estudo seguiu as recomendações dos *COnsolidated criteria for REporting Qualitative research*.[12] Emergiu de uma dissertação de mestrado vinculada ao programa de pós-graduação de uma universidade federal, com apoio de agência de fomento nacional no formato de bolsa.

O referencial hermenêutico-interpretativo de Benner propõe uma análise ampliada das narrativas, movendo-se da parte para o todo, em sucessivos movimentos de ida e volta ao texto.[8] O pesquisador debruça-se sobre o discurso descritivo de uma vivência específica, buscando apreender sua essência fenomenológica (*noesis*), isto é, como o mundo e os entes nele inseridos adquirem caráter de temporalidade para quem os vivencia.[9] Essa análise distingue dois níveis de compreensão: um mais literal, apoiado nos sentidos objetivos do relato (*noema*); e outro mais profundo, em que figuras e significados tácitos revelam o mundo-vivido da consciência do ser, acessível apenas ontologicamente.[8,9,10,11] O círculo hermenêutico orienta esse movimento como processo iterativo, sem fim predeterminado, até o esgotamento inteligível dos sentidos emergentes das narrativas.[9,11]

As cinco fontes de semelhança exploradas na fenomenologia hermenêutica de Benner[8] são: (1) situação - compreende como a pessoa está situada histórica e atualmente, ou seja, se a situação é entendida como funcionamento social regular ou ruptura, novidade, erro, confusão ou conflito; (2) corporeidade/incorporação - envolve o conhecimento incorporado em comportamentos hábeis e respostas perceptuais e emocionais diante de situações clínicas; (3) temporalidade - experiência qualitativa do tempo vivido, incluindo a projeção no futuro e a compreensão a partir do passado, alterada especialmente em contextos de crise; (4) preocupações - exprimem a orientação significativa da pessoa na situação, ditando o que aparecerá como saliente e o que importa; (5) significados comuns - significados linguísticos e culturais tidos como certos, que criam acordos e compreensões sobre o como é ser enfermeira em determinado contexto.

Operacionalmente, neste estudo, esse arcabouço orientou três procedimentos concretos: (1) leitura repetida de cada transcrição em busca de unidades de significado organizadas segundo as cinco fontes de semelhança; (2) comparação sistemática entre as narrativas para identificar convergências e divergências temáticas; e (3) identificação de um caso paradigmático que se destacasse como instância especialmente intrigante ou perturbadora do fenômeno em estudo, sem prejuízo da análise conjunta das demais narrativas, que compõem a análise temática apresentada nos "Resultados".

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora principal, que é enfermeira, mestranda em enfermagem e vinculada ao referido programa de pós-graduação, com experiência em pesquisa qualitativa fenomenológica. Não havia vínculo prévio entre a pesquisadora e as participantes. Todas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da entrevista, estando cientes da natureza, dos procedimentos e da voluntariedade da pesquisa. As dúvidas relativas à pesquisa foram esclarecidas durante as visitas à unidade, com o objetivo de convidar as participantes e divulgar o estudo em andamento. O interesse pelo tema emergiu da vivência profissional e acadêmica da pesquisadora no contexto da enfermagem neonatal, motivada pela percepção de que os significados subjetivos do cuidado nesse cenário permaneciam pouco explorados na literatura nacional, voltada para unidades de internação adulto.

O cenário foi a UTIN de um hospital universitário vinculado à rede Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares no nordeste do brasil. A amostragem foi intencional por conveniência, considerando os critérios de se tratar de enfermeiro(a) assistencial que atuava na UTIN durante a pandemia de COVID-19 há pelo menos 1 ano e com disponibilidade voluntária no momento das visitas ao setor. O total de enfermeiras elegíveis do setor correspondeu exatamente ao número de participantes, e todas aceitaram o convite, sem recusas. Foram excluídos da amostra os profissionais que estavam em licença ou afastamento durante a coleta.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a enfermeira responsável pelo setor divulgou o convite à participação por meio de grupo de *WhatsApp* da equipe. Em seguida, a pesquisadora compareceu presencialmente ao setor, em diferentes turnos e horários de intervalo, para apresentar a pesquisa individualmente a cada enfermeira, esclarecer os objetivos e os procedimentos, e reforçar explicitamente o caráter voluntário da participação e o direito de recusa ou desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo funcional — procedimento que buscou minimizar eventual constrangimento. O TCLE foi assinado previamente via documentos digitais, juntamente com um questionário de caracterização sociodemográfica. Nenhum participante esteve presente durante as entrevistas.

As entrevistas foram individuais, realizadas uma única vez com cada participante, entre maio e setembro de 2021, nas dependências da UTIN, em local reservado, com duração média de 40 minutos. Foram audiogravadas, registradas em diário de campo e posteriormente transcritas na íntegra pela própria pesquisadora. A entrevista fenomenológica começou com a questão disparadora: "Conte-me sua

experiência de ser enfermeira no cuidado ao RN de risco em UTIN durante a pandemia de COVID-19", seguida de perguntas de aprofundamento não diretivas, como "Como você se sentiu diante disso?" e "O que isso significou para você?". Elas foram conduzidas conforme o fluxo narrativo de cada participante.

A pesquisa fenomenológica hermenêutica de Benner foi desenvolvida nas seguintes fases: análise temática, busca de semelhanças e diferenças e busca por casos paradigmáticos.[8] A análise foi realizada pela pesquisadora principal, com supervisão sistemática da orientadora, que analisou as unidades temáticas de forma independente e confrontou as interpretações em reuniões de discussão, procedimento que conferiu rigor intersubjetivo ao processo. A derivação dos temas foi indutiva, emergindo diretamente das narrativas, sem o uso de categorias predefinidas, embora tenha sido orientada pelas cinco fontes de semelhança de Benner, que serviram como lentes interpretativas.

As informações foram organizadas em unidades de significado comum a partir das cinco fontes de semelhança de Benner: situação, preocupação, corporeidade, temporalidade e significado comum.[8] Do conjunto de narrativas, emergiu um caso paradigmático, analisado individualmente sob o pseudônimo "Lavanda". Conforme a metodologia de Benner, um caso paradigmático não corresponde ao relato mais representativo ou mais frequente do grupo, mas àquele que se apresenta ao pesquisador como instância especialmente atípica, funcionando como ponto de entrada privilegiado para o diálogo interpretativo com o texto — distinção que não exclui os demais relatos, analisados conjuntamente na análise temática e utilizados também como casos exemplares ao longo dos "Resultados". A coleta de entrevistas foi encerrada quando se observou o esgotamento do fenômeno, isto é, a ausência de elementos temáticos novos nas narrativas subsequentes — critério de suficiência amostral compatível com a técnica de fenomenologia hermenêutica[8]. As transcrições foram devolvidas digitalmente por e-mail a todas as participantes para validação do conteúdo (*member checking*), e nenhuma solicitou alterações, confirmando a fidedignidade dos registros.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas em 22 de abril de 2021, sob Protocolo nº 4.665.149, seguindo as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo oito enfermeiras assistenciais da UTIN durante o período pandêmico, cuja caracterização sociodemográfica e profissional está apresentada na Tabela 1, indicando um perfil de diverso, capaz de influenciar os achados temáticos.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e profissional das participantes. Maceió, AL, Brasil, 2021

Participante	Idade	Raça	Pós-graduação	Tempo de UTIN	Duplo vínculo	Comorbidade/risco
E1	26-30	Branca	Neonatologia	2 anos	Sim	Não
E2	31-35	Branca	Técnico em Informática/Neonatologia	4 anos	Sim	Não
E3	36-40	Parda	Neonatologia	6 anos	Não	Convívio vulnerável*
E4	26-30	Branca	Neonatologia	3 anos	Sim	Não
E5	41-45	Branca	Técnico em Informática/Neonatologia	12 anos	Não	Não
E6	36-40	Parda	Neonatologia	5 anos	Sim	Não
E7	31-35	Branca	Neonatologia	4 anos	Não	Não
E8	36-40	Branca	Neonatologia	>7 anos	Sim	Convívio vulnerável*

Nota: UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; E – entrevistada; *Convívio vulnerável caracterizado por afastamento familiar decorrente da pandemia de COVID-19.

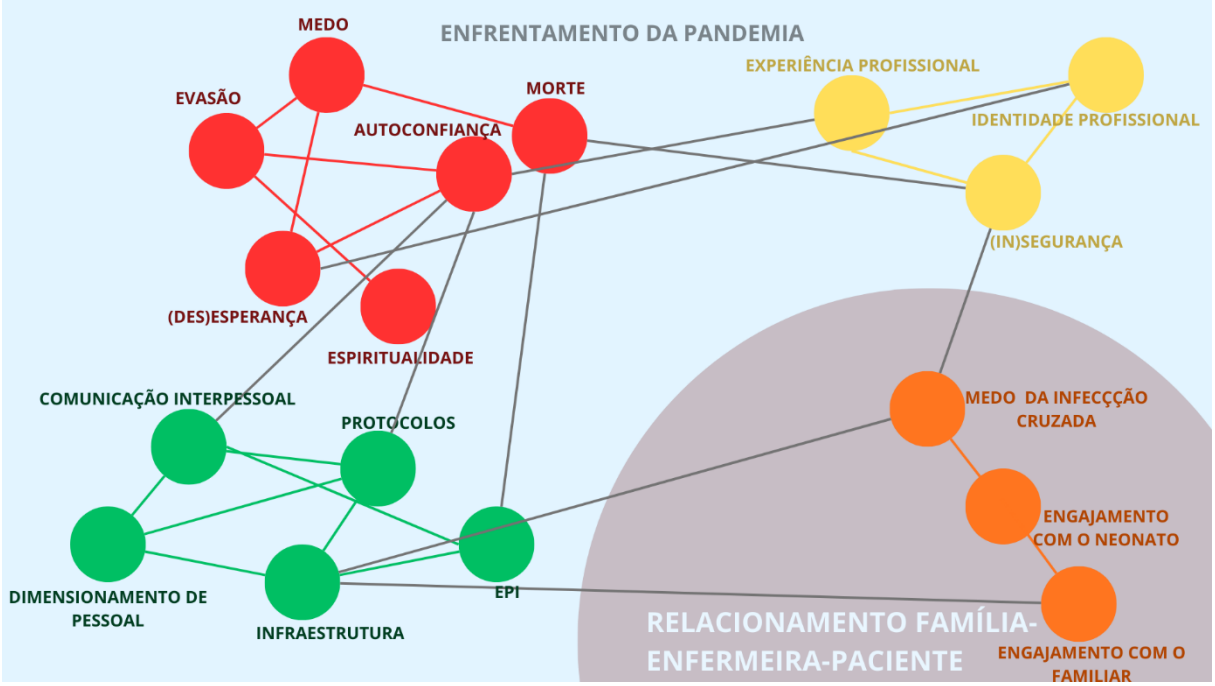
Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Os achados são apresentados em duas etapas complementares: primeiro, os fenômenos compartilhados pelas oito participantes são organizados nos temas 1 e 2; em seguida, há um

aprofundamento no caso paradigmático de Lavanda, que intensifica e ilustra — sem resumir — esses mesmos fenômenos em uma narrativa singular.

As categorias e subcategorias emergiram da análise temática dos relatos, organizadas em três dimensões - pessoal, profissional e institucional -, compreendidas como constelações indivisíveis que se relacionam entre si (Figura 1).

Figura 1. Representação da constelação e do enredamento dos fenômenos emergentes. Maceió, AL, Brasil, 2021



Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Tema 1: Significados do cuidar em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

As narrativas revelaram que o cuidado em UTINs é vivenciado como modo de ser-no-mundo que transcende aspectos técnicos, envolvendo as dimensões éticas, afetivas e existenciais. A preocupação com o saber fazer (*knowing how*) durante a pandemia foi evidenciada como elemento central: como adaptar o cuidado para alcançar um alto desempenho e eficiência e se haveria insumos suficientes e acessíveis.

O fenômeno do ser-com-o-binômio — a tríade enfermeira-família-bebê — foi bruscamente suspenso com as restrições de visitação. A restrição imposta aos familiares, que habitualmente participavam do cuidado, reforçou a dimensão de gravidade da doença e desfez a malha das humanidades afetivas construídas naturalmente nessa vivência.

> Ao mesmo tempo que amo a profissão que escolhi e a neonatologia, algumas questões relacionadas com o dia a dia me desgastam um pouco [...] eu gosto de chegar e me sentir parte daquele espaço durante aquele tempo e realmente tentar observar e estar por dentro de tudo, conhecer os bebês, conhecer as famílias e poder me envolver. (Lavanda)

Permanecer ao lado do paciente, estar com o paciente e existir com o RN em processo de saúde-doença na UTIN foi referência de satisfação profissional, fenômeno que não se restringiu ao relato de uma única participante.

> Os pacientes também ficavam isolados [...] mas ficavam isolados da família. E nós estávamos ali pra diminuir, pra amenizar essa ausência, essa dor [...] a empatia pelo outro, o desejo de acolher [...] e querer o bem do outro seja ele quem for, então isso me levou a persistir, e não desistir. (Anis Estrelado)

Esse engajamento ultrapassava os limites do plantão, revelando-se como preocupação que acompanhava a enfermeira mesmo fora do ambiente hospitalar.

> Às vezes, você deixou alguma coisa, assim, que você fica mais preocupada; você pensa, pergunta aos colegas que ficaram, como é que tá [...] sobre o RN, como é que ele tá, se alguma coisa aconteceu, se ele melhorou. Às vezes, a gente se pergunta, porque ainda fica preocupado mesmo em casa. (Pinho)

A corporeidade — o conhecimento incorporado em gestos, rotinas e respostas perceptuais diante da situação clínica — também precisou ser reconfigurada. O treinamento e a prática repetida em protocolos de biossegurança permitiram que várias participantes convertessem a insegurança inicial em confiança no cuidado de RNs com suspeita ou confirmação de COVID-19.

> A gente fez treinamentos quando começou a fazer treinamento, prática [...] e aí eu fui me sentindo mais segura no cuidado com o bebê com COVID. (Hortelã)

Sem exceção, as enfermeiras se encontravam engajadas com suas atividades laborais, demonstrando a disponibilidade para o ensino-aprendizagem e para a perícia clínica.

Tema 2: Enfrentamento da pandemia

O enfrentamento da pandemia ocorreu de maneiras distintas, a partir dos recursos subjetivos de cada enfermeira. A temporalidade influenciou diretamente a forma como cada profissional se percebeu diante do surgimento dos primeiros casos neonatais no estado. O absenteísmo refletiu a preocupação com a própria saúde e com a dos outros, expressando a angústia diante da responsabilidade de cuidar sem condições ambientais e de conhecimento suficientes.

> Então, a gente vinha com o coração na mão, porque pensávamos em nós, nossas famílias em casa [...] o meu maior medo era com relação a mim, às pessoas e à minha família. As consequências que a pandemia trouxe acabaram nos impactando. (Lavanda)

O mesmo temor atravessou outras narrativas, evidenciando que a preocupação com a segurança da família não era particularidade individual, mas um fenômeno compartilhado pelo grupo.

> [...] tem sido muito difícil trabalhar com isso, até porque a gente tem uma carga muito grande. Com a pandemia, veio o absenteísmo e muito afastamento profissional [...] meus pais, por exemplo, são de certa idade, e moro longe, aí fico naquela situação de você querer abraçar, você querer dar um apoio, e a pandemia [...] fez com que você se afastasse do seu ambiente familiar. (Sândalo)

O medo do contágio atravessou as narrativas de forma variada: para algumas, funcionou como lembrete permanente do risco; para outras, foi absorvido na rotina sem paralisar a atuação profissional.

> Eu tinha muito mais medo. Eu me vi numa situação que eu ficava sem saber o que fazer [...] a gente vive em risco constante né?! (Cedro)

> O medo aqui foi muito, muito grande no começo [...] não vou dizer que eu não senti medo, que a gente tá aqui vendo todo mundo com medo, apavorado, mas, assim, não foi algo que me paralisou, assim. Eu digo a você: "De jeito nenhum". (Canela)

A crise também provocou uma percepção de mudança em si mesma, além da adaptação a novos protocolos, o que indica que a temporalidade vivida durante a pandemia alterou não apenas a rotina, mas também a identidade profissional das participantes.

> Nunca pensei em deixar a profissão, de maneira nenhuma. Eu pensei em aprender mais, uma oportunidade de aprendizado em cima dessa nova realidade, apesar dos medos, das inseguranças [...] eu acredito que o trabalho esteja o mesmo, mas eu acredito que eu não esteja a mesma. É, não sei explicar isso também. (Cedro)

Gerenciar uma equipe reduzida, com sobrecarga de demanda laboral e preparação prática insuficiente, desestabilizou o equilíbrio das enfermeiras peritas, colocando-as em condição de competentes em processo de aprendizado. Manter-se longe da família elevou o grau de dificuldade em administrar a crise, pois a preocupação com a segurança e o bem-estar dos próprios familiares ocorria simultaneamente.

> Na verdade, cuidar de RN de risco por si só já é um grande desafio e mexe muito com o nosso emocional [...] por mais que se queira separar o emocional da questão só assistencial, acaba sendo muito difícil. (Lavanda)

A sobrecarga decorrente do absenteísmo de colegas também foi apontada por outras participantes como fator que intensificou o desgaste da equipe.

> No começo, foram muitas ausências, então a equipe ficou muito sobrecarregada, muitas ausências, muitos afastamentos. (Canela)

A espiritualidade e a rede de apoio emergiram como fenômenos importantes para o enfrentamento, sendo a família e os profissionais de saúde mental integrantes desse processo de superação. As relações interpessoais no trabalho protagonizaram as poucas interações presenciais possíveis, tornando-se preciosas e, em algum grau, unindo a equipe em prol de objetivo coletivo.

> Eu acho que isso é o que a gente vai trabalhando e percebe que, na verdade, pode ocorrer a qualquer momento em qualquer situação [...] a gente tem que aproveitar, na verdade, esse momento, as nossas relações. (Lavanda)

> [...] primeiro, que a gente é uma rede; enquanto umas estão caindo, outras estão em pé [...] pela também rede de apoio que eu tenho com a psicóloga, psiquiatra, que eu tenho acompanhamento direitinho com elas, então isso já foi um apoio pra mim que eu consegui passar. (Vanila)

Caso paradigmático: enfermeira Lavanda

Casos paradigmáticos emergem da análise interpretativa como exemplos que transcendem os limites clínicos tradicionais, substituindo as definições operacionais ao demonstrar intenções e preocupações em contextos situados.[8] De acordo com os critérios metodológicos apresentados nos "Métodos", o caso de Lavanda foi destacado por sua natureza distinta em relação ao conjunto das narrativas. Seu relato apresentou o nível mais elevado de preocupação com o outro entre as oito participantes, associado a uma intensa abertura fenomenológica e a questionamentos explícitos sobre seu próprio lugar no mundo-da-UTIN durante a pandemia, configurando-se como um caso paradigmático do ser-enfermeira-no-mundo-da-UTIN durante a pandemia.

Lavanda é uma mulher entre 31 e 40 anos, autodeclarada branca, católica, especialista em neonatologia com mais de sete anos de atuação na UTIN e dois vínculos empregatícios. Não pertencia ao grupo de risco, mas convivia com pessoas vulneráveis, relatando afastamento familiar durante a pandemia. A análise revelou significados profundos associados às cinco fontes de semelhança, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Elementos-chave da análise interpretativa do caso paradigmático Lavanda. Maceió, AL, Brasil, 2021

Fontes de semelhança	Conceito	Enunciado	Interpretação
Situação	Cotidiano e contexto significativo onde se desenvolve a vivência	Ao mesmo tempo que amo a profissão que escolhi e a neonatologia, algumas questões relacionadas com o dia a dia me desgastam um pouco [...] eu gosto de chegar e me sentir parte daquele espaço.	A pandemia provocou estranheza e desconforto na significação da vivência, perturbando o pertencimento ao mundo-da-Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
Preocupação	Interesse e engajamento do ser na situação	Então, a gente vinha com o coração na mão, porque pensávamos em nós, nossas famílias em casa... o meu maior medo era com relação a mim, às pessoas e à minha família.	A pandemia intensificou a preocupação com o cuidado de si e dos outros, evidenciando a centralidade dos vínculos para os sentimentos de satisfação e acolhimento.
Corporeidade	Manifestação dos fenômenos no corpo, nas práticas e nas condutas	Na verdade, cuidar de recém-nascido de risco, por si só, já é um grande desafio e mexe muito com o nosso emocional [...] acaba sendo	Os cuidados são corporados, acompanhados de fenômenos associados às angústias existenciais e à preocupação

		muito difícil separar o emocional da questão assistencial.	com a integridade dos outros seres.
Temporalidade	Experiência qualitativa do tempo e da historicidade	Eu acho que isso é o que a gente vai trabalhando e percebe que pode ocorrer a qualquer momento [...] a gente tem que aproveitar esse momento, as nossas relações.	O tempo é significado como fugaz. O ser-com-outros confere qualidade à temporalidade como oportunidade relevante a ser apreciada.
Significado comum	Figuras e fenômenos com significado coletivo	Logo no início, era o medo do desconhecido mesmo [...] o medo continua existindo por conta das próprias consequências do vírus [...] eu tive muitas amigas que viveram a perda de seus familiares.	Fenômenos coletivos — medo, estresse, incerteza, perda — impactam o modo como a situação foi significada individual e coletivamente, fortalecendo as preocupações com o outro.

Fonte: organizado pelos autores, 2025.

Abertura fenomenológica de Lavanda

Importa situar o caso de Lavanda em relação ao conjunto das narrativas: a intensidade de sua preocupação com o outro não é excepcional em qualidade, mas em grau. As sete participantes restantes relataram o mesmo tipo de vínculo com o binômio medo de contágio e comprometimento profissional, ainda que com menor densidade discursiva e sem o mesmo nível de questionamento explícito sobre seu próprio pertencimento ao mundo-da-UTIN. Lavanda funciona, portanto, como uma lente de aprofundamento de um fenômeno compartilhado pelo grupo, e não como um retrato isolado de uma experiência singular ou uma síntese representativa das oito participantes.

Durante a entrevista, Lavanda demonstrou uma intensa abertura fenomenológica, questionando-se existencialmente sobre seu papel e propósito:

> Eu fico pensando: "Meu Deus, será que é aqui mesmo que eu deveria estar?". Mas eu acredito que sim! Por mais que eu ainda tenha algumas dúvidas com relação se esse é o meu lugar... mas eu acredito. (Lavanda)

Essa reflexão evidencia o processo de ser-aí-no-mundo-da-UTIN em constante questionamento e ressignificação. A autenticidade de Lavanda está intrinsecamente ligada à empatia com o outro. A pandemia impôs limitações ao seu modo de ser-no-mundo. Percebendo-se restrita pelas medidas de isolamento, Lavanda não conseguia ser-si-mesma, gerando questionamentos existenciais sobre seu fazer profissional.

> Então, se eu mudei, foi de maneira inconsciente, porque eu venho para oferecer o que eu posso naquele dia. Eu acho que, nesse momento, por mais que eu diga que esteja tentando, o meu comportamento está um pouco diferente. Me sinto mais angustiada, mais introspectiva. (Lavanda)

DISCUSSÃO

Este estudo revelou a complexidade das vivências de enfermeiras em UTIN durante a pandemia de COVID-19, evidenciando como eventos externos impactam profundamente os significados atribuídos ao cuidar. A análise hermenêutica desvelou dimensões existenciais que transcendem os aspectos técnicos da profissão, revelando o cuidado como fenômeno ontológico fundamental. Esses achados alinham-se aos fundamentos heideggerianos adotados por Benner, nos quais o ser é compreendido em sua totalidade existencial, não como sujeito isolado, mas como ser-no-mundo, sempre situado, corporificado e em relação com outros.[8,9]

As condições de trabalho na UTIN sofreram transformações profundas durante a pandemia, impondo às enfermeiras a necessidade de adaptar práticas consolidadas a protocolos sanitários rígidos, sob a pressão de tempo e com recursos humanos reduzidos. Um estudo realizado na Turquia com enfermeiras de UTIN identificou que o aumento da carga de trabalho e a implementação de novos protocolos de controle de infecção foram os fatores organizacionais de maior impacto sobre as vivências profissionais nesse período.[19] Esse achado dialoga diretamente com as narrativas do presente estudo, nas quais as participantes descreveram a necessidade de ressignificar o saber fazer (*knowing how*) diante de

uma realidade clínica sem precedentes, evidenciando que a competência técnica previamente implementada precisou ser reconfigurada sob condições de incerteza.

A noção de corporeidade de Benner[8] permite compreender essa reconfiguração além da dimensão instrumental: o corpo da enfermeira, habituado a determinadas rotinas e gestualidades do cuidado neonatal, foi convocado a incorporar novos esquemas de ação, uso ampliado de equipamentos de proteção individual, protocolos específicos de isolamento e restrição de movimentos, alterando não apenas a prática, mas o próprio modo de estar presente no mundo-da-UTIN. Gerenciar uma equipe reduzida com sobrecarga de demanda desestabilizou o equilíbrio das enfermeiras peritas, colocando-as em condição de competentes em processo de reaprendizado, o que gerou estresse de caráter existencial, não apenas operacional.

A modificação do cotidiano do ser-com-o-binômio emergiu como uma das rupturas existenciais mais significativas nas narrativas. A restrição da presença dos familiares na UTIN não apenas reorganizou o fluxo assistencial, mas privou as enfermeiras de uma dimensão constituinte de sua identidade profissional: a de mediadoras do vínculo afetivo entre o RN e sua família. Um estudo espanhol sobre modificações nos cuidados desenvolvimentais centrados na família durante a pandemia evidenciou que a limitação da presença parental e a substituição parcial pelo uso de videochamadas representaram adaptações necessárias, mas insuficientes para preservar a qualidade do envolvimento familiar no cuidado neonatal.[20]

Esse achado internacional converge com os dados deste estudo, no qual as enfermeiras demonstraram preocupação ativa com as repercussões do afastamento tanto para a mãe quanto para o bebê. Na perspectiva de Benner,[8,18] essa preocupação expressa a estrutura ontológica do cuidado: o outro não é mero objeto da assistência, mas polo constitutivo do mundo-vivido da enfermeira. Ao serem privadas da interação com as famílias, as enfermeiras vivenciaram uma forma de isolamento existencial: a solitude, que transcende o isolamento físico imposto pelas medidas sanitárias e que se manifestou de modo especialmente intenso na narrativa de Lavanda.

Estudos sobre cuidados centrados no paciente e na família em UTINs durante a pandemia confirmam que as reestruturações do fluxo de visitas dificultaram a implementação de estratégias de cuidado familiar, destacando a importância do empoderamento das famílias com segurança.[13] Tais evidências reforçam que a ruptura do binômio não foi apenas um problema logístico, mas um fenômeno com implicações éticas, relacionais e existenciais, que devem ser contempladas nas políticas institucionais de cuidado em UTIN.

O impacto psicossocial da pandemia sobre as enfermeiras de UTIN foi profundo e multidimensional. Ansiedade, medo da contaminação própria e de familiares, estresse pela sobrecarga e pelo sofrimento devido ao distanciamento social foram experiências amplamente relatadas nas narrativas e corroboradas pela literatura internacional.[21] Um estudo realizado com enfermeiras de UTIN, em fase aguda da pandemia na Espanha, identificou que a preocupação com a transmissão do vírus aos familiares foi um dos maiores estressores relatados, sobrepondo-se, em muitos casos, ao medo da própria contaminação.[21] Esse padrão é claramente identificável no discurso de Lavanda, para quem o medo se direcionava simultaneamente à própria integridade e à segurança das pessoas amadas, configurando uma preocupação que extrapolava os limites do *setting* clínico.

Na fenomenologia hermenêutica de Benner,[8] a preocupação (*concern*) não é simplesmente uma emoção, mas uma estrutura existencial que orienta o ser no mundo. A angústia vivenciada pelas enfermeiras durante a pandemia deve ser compreendida, portanto, não como uma fragilidade individual, mas como uma resposta existencialmente coerente de seres profundamente comprometidos com o outro — condição que, paradoxalmente, tornava-as mais vulneráveis ao sofrimento psicológico.

Apesar do sofrimento, as narrativas revelaram que a pandemia também foi vivenciada como uma oportunidade de crescimento e ressignificação profissional. Algumas enfermeiras descreveram maior motivação e desenvolvimento de novas habilidades à medida que se adaptavam à crise, fenômeno identificado em estudo qualitativo iraniano com enfermeiras de UTIN que cunhou o conceito de "crescimento sob pressão" para descrever esse processo de transformação profissional em contexto adverso.[22]

Esse movimento de ressignificação pode ser compreendido à luz de Benner[8,18] como um processo de devir, de tornar-se enfermeira em sentido mais profundo e autêntico. A crise pandêmica funcionou como situação-limite, obrigando essas profissionais a explicitarem para si mesmas o que estava em jogo em sua prática, convertendo o conhecimento tácito em consciência reflexiva.

Esse processo de devir se manifestou no caso paradigmático de Lavanda: sua abertura fenomenológica, ao questionar-se sobre o próprio pertencimento ao mundo-da-UTIN, ilustra como o ser busca se conhecer ontologicamente, alcançar a comunicação intrapessoal e ser autêntico com a virtude de ser-si-mesmo diante da situação.[10] A pandemia provocou ruptura nesse processo, gerando a necessidade de ressignificação da identidade profissional, o que convergiu com os achados de estudos que relatam mudanças de paradigmas na prática clínica, exigindo precisão e flexibilidade dos profissionais.[14,15]

As relações interpessoais no trabalho assumiram um papel central durante a pandemia, tornando-se ao mesmo tempo mais raras e mais preciosas. O trabalho em equipe emergiu como um mecanismo essencial para o gerenciamento das demandas aumentadas e do estresse coletivo, conforme identificado também em um estudo espanhol sobre enfermeiras de UTIN em fase aguda da pandemia.[21] No contexto deste estudo, a situação de alerta aproximou as enfermeiras em torno de um objetivo coletivo, fortalecendo a coesão da equipe de enfermagem.

É importante destacar que todas as participantes deste estudo eram do gênero feminino, o que não é um dado aleatório, mas um reflexo da composição histórica da enfermagem brasileira. As representações sócio-históricas da enfermagem como profissão de cuidado maternal e abnegado[1,3] tensionam-se com a realidade de profissionais que, durante a pandemia, foram, ao mesmo tempo, glorificados como "heroínas" e negligenciados em suas necessidades humanas fundamentais. A glorificação retórica funcionou, paradoxalmente, como um mecanismo de invisibilização das demandas dessas trabalhadoras por melhores condições de trabalho, salário digno e suporte psicológico.[4]

Estudos sobre engajamento profissional de enfermeiros[16,17] demonstram que o reconhecimento social do trabalho e os sentimentos de pertencimento e utilidade são determinantes para a sustentação do comprometimento mesmo em contextos adversos. Os dados deste estudo confirmam esse padrão: o engajamento de Lavanda e das demais participantes não se dava apesar do sofrimento, mas sim por meio dele, sustentado por uma preocupação com o outro que precede e excede qualquer avaliação racional de custo-benefício.

O caso de Lavanda evidencia que, quando a preocupação com o outro é muito elevada e constitutiva da identidade profissional, as restrições impostas ao ser-com-outros produzem uma forma particular de sofrimento existencial — não o *burnout* entendido como esgotamento de recursos, mas uma angústia ontológica nascida do impedimento de ser quem se é. Paradoxalmente, é essa mesma intensidade da preocupação que sustenta o retorno ao cuidado e orienta a ressignificação da prática profissional após a crise.

Esses achados desvelam implicações concretas e as nuances subjetivas que permeiam a assistência, a saúde do trabalhador de enfermagem e sua noção de identidade: ser-si-mesmo. Evidenciou-se a relevância de o contexto de crise sanitária contar com suporte psicoemocional estruturado e de fácil acesso, voltado especificamente às dimensões existenciais do sofrimento identificadas neste estudo, e não somente aos sintomas de estresse ou *burnout*. Outro fator exposto foi a percepção do impacto da restrição de contato e comunicação familiar e do binômio a partir da perspectiva da enfermagem, trazendo uma preocupação intrínseca ao cuidar que também alcançou dimensão ontológica.

Compreender essa realidade da prática de enfermagem em cuidado crítico, em contexto de crise sanitária, reforça a necessidade de que a formação continuada das equipes de UTIN aborde as dimensões éticas e existenciais do cuidado, preparando as profissionais para reconhecer e manejar esses dilemas antes que se tornem fatores de risco para o adoecimento.

Entre as limitações, destacam-se a escassez de publicações de casos paradigmáticos à luz do referencial de Benner na enfermagem neonatal no Brasil, o reduzido número de participantes — inerente ao *design* fenomenológico e à realidade de um único cenário hospitalar — e a ausência de acompanhamento longitudinal das trajetórias após a pandemia. É importante ressaltar que este estudo não tem o objetivo de fazer generalizações teóricas ou empíricas, mas sim de buscar uma compreensão aprofundada de fenômenos específicos, contribuindo para a utilização da teoria de enfermagem na pesquisa e na prática clínica.

Como contribuições, o estudo avança na aplicação do referencial fenomenológico-hermenêutico de Benner à enfermagem neonatal brasileira em contexto de crise sanitária, oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias de suporte psicoemocional sensíveis às dimensões existenciais do trabalho de enfermagem em UTIN e aponta a preocupação com o outro como eixo ontológico do engajamento profissional, com implicações para a formação, a gestão de pessoas e as políticas de saúde do trabalhador em enfermagem.

CONCLUSÃO

Este estudo desvelou as vivências de enfermeiras intensivistas neonatais durante a pandemia de COVID-19, revelando que o cuidado assistencial nesse contexto foi orientado, de forma predominante, pela preocupação com o outro, fenômeno compartilhado pelas oito participantes e ilustrado, com particular intensidade, no caso paradigmático de "Lavanda". Esse caso evidencia como o vínculo e o modo de ser-com-outros-no-mundo-da-UTIN podem regular a significação do cuidado em situações críticas.

A pandemia intensificou dilemas éticos e existenciais das enfermeiras, rompendo práticas habituais e exigindo a ressignificação da identidade profissional. Apesar da sobrecarga de trabalho, dos novos protocolos e do sofrimento psicológico relatados, o compromisso das participantes com o cuidado neonatal não foi abalado, indicando que, mesmo em contextos de crise extrema, o cuidado em UTIN se sustentou como algo que ultrapassa a competência técnica.

Recomenda-se a realização de novos estudos com o referencial de Benner em diferentes contextos, especialmente com desenhos que incluam uma maior diversidade de cenários hospitalares para o aprimoramento do uso desse método de análise fundamentado nos metaparadigmas da enfermagem. Reforça-se, ainda, a necessidade de que instituições e políticas de saúde do trabalhador reconheçam as dimensões existenciais do cuidado em enfermagem neonatal e invistam em suporte psicoemocional estruturado e em protocolos de acolhimento para e com as famílias.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Dantas HLL, Lopes ADSL, Santos RM, Costa LCMC, Comassetto I, Lúcio IML. Coleta dos dados: Dantas HLL, Lopes ADSL. Análise e interpretação dos dados: Dantas HLL, Santos RM, Costa LCMC, Comassetto I, Lúcio IML. Redação do artigo ou revisão crítica: todos os autores. Aprovação final da versão a ser publicada: todos os autores.

AGRADECIMENTOS

À agência de fomento nacional, pelo apoio à pesquisa.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada por agência de fomento nacional na modalidade de bolsa de mestrado.

REFERÊNCIAS

1. Begnini D, Cicolella DDA, Freitas KRD, Maranhão T, Rocha CMF, Kruse MHL. Heroínas em tempos de Covid-19: visibilidade da enfermagem na pandemia. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200373. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200373

2. Queiroz AM, Sousa AR, Moreira WC, Nóbrega MDPS, Santos MB, Barbossa LJH, et al. O "Novo" da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02523. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523

3. Kruse MHL, Dornelles CDS, Viana KRDF, Bernardi KDS, Botega MDSX, Pinheiro MDS. Cultural studies: new perspectives on research possibilities in nursing. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0135. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0135

4. Sousa Filho JDD, Sousa KHJF, Silva IR, Zeitoune RCG. Covid-19 pandemic and Brazilian Nursing: unveiling meanings of work. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220156. doi: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0156en

5. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-rights-roles-respon-hw-covid-19.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

6. Gonçalves RES et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia por covid-19. Enfermagem em Foco. 2024;15:e-2024140.

7. Aydın Er R, Delihasanoğlu A. Effects of visit restriction in the COVID-19 pandemic: Experiences and perceptions of intensive care nurses. *Nurs Crit Care*. 2024;29(6):1429-1440. doi:10.1111/nicc.13168

8. Benner P, organizador. Interpretive phenomenology: embodiment, caring, and ethics in health and illness. Thousand Oaks: Sage; 1994.

9. Cerbone DR. Fenomenologia. Petrópolis: Vozes; 2012.

10. Reynolds J. Existencialismo. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2014.

11. Hessen J, Correia A. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

12. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02631. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631

13. Kain VJ, Phumdoung S, Vetcho S, Chaisri P. The Impact of Pandemic-Induced Separation and Visitation Restrictions on the Maternal-Infant Dyad in Neonatal Units: A Systematic Review. *Adv Neonatal Care*. 2025;25(1):84-91. doi:10.1097/ANC.0000000000001213

14. Oliveira LAF, Matos TNF, Lourinho LA. Desafios vivenciados pela enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus. Braz J Health Rev. 2021;4(3):10526-38. doi: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-074

15. Littlemouse G, Finch-Guthrie P, Kroposki M. Lived Experiences of ICU Nurses During COVID-19. *Linacre Q*. 2024;91(1):74-85. doi:10.1177/00243639231198896

16. Cigdem Z, Guler S, Yavas Celik M. Restriction of visits to neonatal intensive care units in the COVID-19 pandemic. *J Eval Clin Pract*. 2024;30(8):1645-1652. doi:10.1111/jep.14092

17. Eckerblad J, Dorell Å, Conte H. Intensive care nurses' experiences of teamwork during the covid-19 pandemic: a qualitative study. *BMC Nursing*. 2025;24:Art. doi:10.1186/s12912-025-02696-8.

18. Benner PE, Wrubel J. The primacy of caring: stress and coping in health and illness. Menlo Park: Addison-Wesley; 1989.

19. Karakul A, Karacan Dogan P, Gümüş İ, Yilmaz H, Dorum BA. What neonatal intensive care nurses have experienced in COVID-19 pandemic in Turkey. J Perinat Neonatal Nurs. 2022;36(1):77-85. doi: https://doi.org/10.1097/JPN.0000000000000633

20. Martin-Caballero MB, Arrogante O, Martín-Casas P, Ortiz-Gutiérrez R. Modifications in family centered developmental care and in neonatal intensive care during the COVID-19 pandemic in a hospital in Spain: a qualitative study. Enferm Intensiva. 2023. doi: https://doi.org/10.1016/j.enfie.2023.08.003

21. Castaño-García M, Granero-Molina J, Fernández-Férez A, Fernández-Medina IM, Ventura-Miranda MI, Jiménez-Lasserrotte MM. "Who takes care of carers?": experiences of intensive care unit nurses in the acute phase of the COVID-19 pandemic. Healthcare. 2024;12(2):162. doi: https://doi.org/10.3390/healthcare12020162

22. Saidkhani V, Asadizaker M, Rokhafrooz D, Molavynejad S, Fakhri A. "Growth under pressure": the experience of COVID-19 ICU nurses - a qualitative study. Iran J Nurs Midwifery Res. 2024;29(3):320-9. doi: https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_161_23

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2026/03/13
Revisão: 2026/05/13
Aceite: 2026/07/10
Publicação: 2026/19/08

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Jaqueline Carvalho e Silva Sales

Autores mantém os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attibution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.